

REVISTA

# BARTOLOMEU<sup>®</sup>

CONTOS ERÓTICOS

VOLUME 1 | N.º 5

DEZEMBRO DE 2020

Proibido para menores de 18 anos

A Festa & A Vizinha  
Vamos falar sobre  
Curiosa

ISSN 2675-6226

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

# Sobre o Bartô

---



O amor tem em si camadas que são descobertas dia após dia, ou minuto a minuto dependendo da intensidade; alguns são tão rápidos e intensos que uma transa de horas vale mais que anos juntos. O amor é um amontoado de camadas, de cortinas fechadas abertas uma a uma. Por isso alguns amores viram um pesadelo, a medida que se descobre cada camada é aberto um buraco negro, em outros você descobre uma pessoa ainda mais incrível. Alguns são platônicos, quem nunca se apaixonou sem conseguir abrir sequer a primeira camada, fingindo não ser nada, se você não, eu já!

**"A Bartolomeu é uma revista mensal de conteúdo adulto, para quem busca uma leitura mais picante! Espero que possamos curtir juntos esta 5ª edição!"**

Algumas paixões são apenas pele, nesse caso a descoberta é na cama, ficam a cada encontro melhor!

Assim é Bartô, a princípio você pode até estranhar, um cão escritor, com o nome Bartolomeu e chamado de Bartô contando histórias de amor, mas se em tudo que move o mundo existe paixão, o que há de estranho num cão que escreve contos de paixão e erotismo!? Nada, não é mesmo!?

Um cão escritor,  
Conhecido como Bartô!  
Um cão cheio de histórias  
escritas em contos de amor.  
De noite ele bate patas  
e sempre acaba num cobertor  
misturando safadeza e amor;  
Depois escreve contando um conto!  
Ah Bartô...  
cachorro metido a escritor!

Um abraço canino!  
Bartô  
O cão escritor





**A CAMA COM VOCÊ**  
é

**UM JUNTADO DE ÁGUA**

que a gente mergulha e se mistura em gotas

**QUE A GENTE SE JOGA**

*com vontade de amar*

**NESSA CHAMA DE GOTAS**

*chamada de mar...*

---

*“Nesta edição, teremos o desfecho inesperado de Cilada no Guarujá no 5º e último conto, curta o fim dessa história em A Festa. Também viveremos um encontro bastante picante entre dois vizinhos de andares em A Vizinha.”*

*Espero que se divirta!*

**ALEXANDRE  
GOLOVANEVSKY**

—

## A Vizinha

Enquanto curto um copo do meu rotineiro uísque acompanhado da silenciosa e benevolente brisa da noite, tento me lembrar com nitidez e clareza, em que ponto esta história começou. A vizinha...ah a vizinha. São tão marcantes nossos momentos no quarto do seu apartamento solitário que me esforço em recordar dos detalhes. Mas consigo me lembrar sem muito empenho, aliás é uma das memórias mais deliciosas que tenho,



quando vi pela primeira vez a vizinha. Foi na piscina do nosso condomínio, já não mais nosso hoje pois naquele tempo tudo saiu do controle. Era uma daquelas manhãs de muito sol, piscina com muitas cabeças semicobertas pela água e muitos braços apoiados no beiral, esteiras todas ocupadas. O piso claro de pedra marmorizada queimando de quente. Eu era um dos braços apoiados no beiral depois de um gostoso mergulho.

Meu radar sempre foi muito aguçado para mulheres bonitas e então avistei da meia raia uma mulher deslumbrantemente bem feita de rosto e de corpo. Linda! Ela lembrava a Alicia K., com o rosto felino e sensual. Beleza morena e única!! Acredito que devia ter mais ou menos 1,60m de altura, pele num tom mais claro, cabelos do tom mais bonito do castanho, cacheados e volumosos, cachos bem ondulados e e definidos desde a raiz, malar felino, lábios carnudos e rosados, bochechas com covinhas, sobrancelhas bem

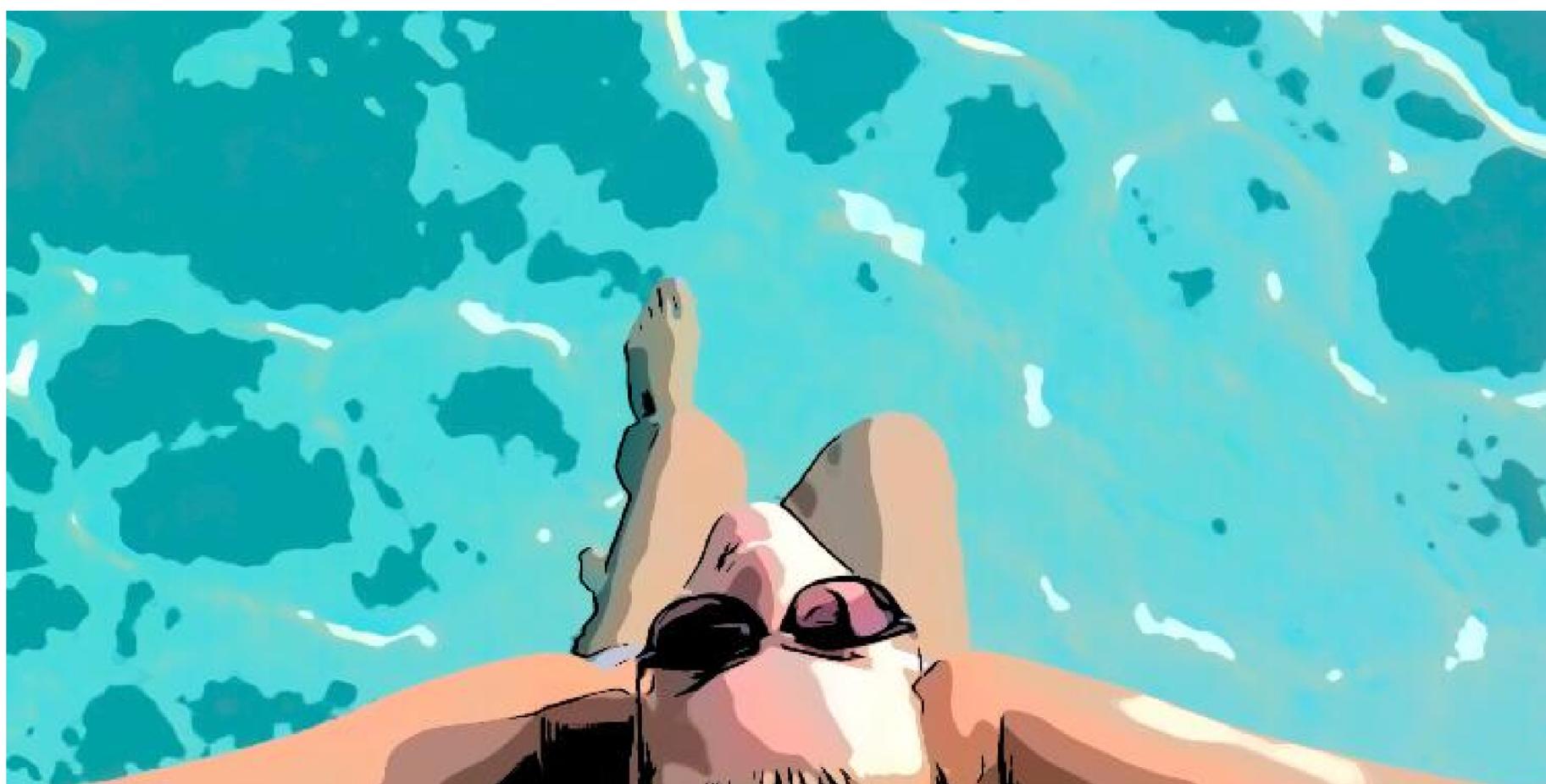


desenhadas com penugens finas douradas. Não era muito magra e todas as linhas e curvas do seu corpo chamavam a atenção até mesmo das mulheres que ali tomavam sol. Tenho certeza de que todas as suas medidas deviam seguir na virgula decimal as proporções áureas de Fibonacci. Só de lembrar dessa cena inaugural meu corpo sobe a temperatura. A chamarei de Lícia pela sua semelhança com a cantora, assim preservo sua identidade, minha fogosa vizinha Lícia.

Enquanto Lícia desfilava pela piscina com uma canga de estampa da natureza e seu pequeno biquíni verde listrado comprimindo seus seios bem redondinhos e juntinhos em busca de uma esteira vaga, tive a tremenda sorte de uma liberar perto do beiral que eu ocupava.

Ela logo correu delicadamente com seu pezinho 35 para tomar lugar na esteira. Observei atentamente cada detalhe e é claro, ela percebeu meu interesse. Minhas pupilas se dilataram, cada mínimo músculo da minha feição entrou em modo "quero te pegar". Lícia pareceu gostar e me olhou também com sutil interesse. Fez-se ser vista, tirou a canga servindo-a de leito na esteira, passou protetor solar, tudo muito devagar em meio a trocas de olhares, deitou-se, colocou os óculos escuros que servia de tiara e por ali ficou.

Eu havia escaneado cada movimento, eu já tinha seu corpo nu todinho perturbando minha imaginação. Para disfarçar dei mais um mergulho, mas sempre com minha antena levantada pronto para me aproximar no primeiro descuido de Lícia. Até que percebi ela se aproximando do beiral onde eu estava às voltas. Ela primeiro tocou a água com os pés para sentir a temperatura, depois sentou-se muito cuidadosamente e começou a se molhar com as mãos. Molhou rosto, um pouco o cabelo, depois entrou na água. Devagar.

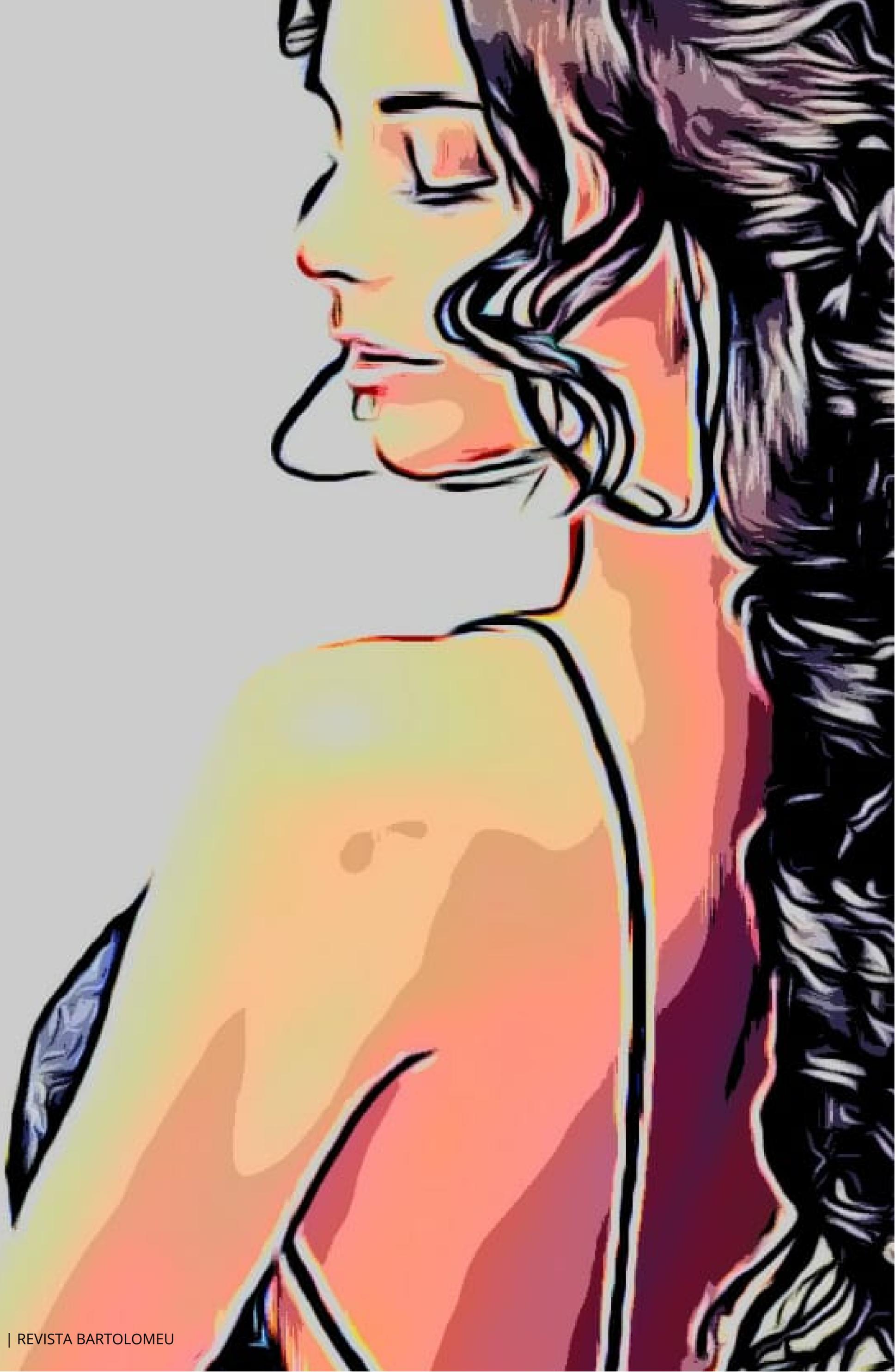


Eu, como um tubarão aos círculos me aproximei do "meu" beiral, que ela invadiu, e fiquei observando o mergulho de Lícia, até que ela se apoiou bem pertinho de mim. Parecia uma enorme coincidência estarmos ocupando o mesmo beiral da piscina, como uma coisa de destino (sabe!?), que somente o grande arquiteto do universo seria capaz de arrumar, claro, com um empurrãozinho meu. De forma natural e simpática comentei algo sobre um mergulho de uma criança que espirrou água nela de maneira bruta.

"Crianças". - disse a ela compartilhando do seu incômodo, com um tom bem humorado.

"Nem me fala. Parece que não vê que tem gente perto" - ela respondeu também humorada.

Então começamos a falar que me perdi nas horas. Descobri que ela era vizinha da mesma torre dois andares acima do meu. Que tinha 35 anos e acabara de se mudar depois de um divórcio sem filhos. Nos gostamos de cara. Falamos de muitas coisas, descobrimos muitas afinidades, rimos histórias engraçadas, rimos bastante e falamos sobre várias coisas. Éramos próximos e parecíamos até íntimos, sentíamos como se nossos olhos e algo invisível como a eletricidade se cruzassem naquela pequena atmosfera de talvez meio metro de distância. Num momento, sem querer, nossos corpos se encostaram embaixo d'água. Senti meu corpo todo reagir num tesão de pele, ela também reagiu num segundo toque, desta vez proposital. Nossos olhos trocavam frases silenciosas de evidente interesse.



Meu telefone tocou, já passava das 13h e então precisei atender ao chamado de retorno para casa. Bem, eu era casado, aliás, fui honesto quanto a isto, desde o início. Lícia e eu trocamos telefone com a desculpa dela me mandar algo sobre trabalho que tínhamos em comum. Voltei para casa excitado, me sentindo elétrico, algo dentro de mim estava aceso. No dia seguinte, uma segunda-feira, chamei Lícia por whatsapp com o pretexto de falarmos de trabalho como tínhamos combinado. "Oiee" ela disse. Era a mesma pessoa simpática e interessada.

Falamos algumas coisas sobre trabalho e logo começamos a falar besteiras. Por mensagens às vezes algumas coisas ficam mais fáceis de dizer. Falamos sobre algo diferente que tínhamos sentido no dia anterior, sobre uma certa eletricidade e então a conversa começou a seguir para um rumo que me deixou excitado,

aceso novamente. Marcamos então de nos vermos a noite, depois do trabalho. Arrumamos uma boa desculpa de que ela iria me mostrar uns livros de que tínhamos falado. Mostrei-me muito interessado nos "livros". O que facilitaria tudo é que ela estava apenas a dois andares acima do meu apartamento. Qualquer brecha no tempo não seria um problema. Corri do meu trabalho para o meu condomínio naquele dia, queria chegar o mais rápido possível para ganhar tempo no apartamento de Lícia. Subi de escada para não correr o risco de ser visto, sabia que poderia cruzar com a minha esposa no elevador naquele horário. Quando cheguei no apartamento de Lícia e ela abriu a porta, soube naquele momento que eu estava perdido e fodido. Seus cabelos cacheados e cheios da raiz até as pontas amarrados num rabo de cavalo pareciam ter uma textura castanha feita desonestamente sedutora,



seus olhos tinham a mesma cor castanho claro dos seus cabelos e ela estava com um vestidinho branco solto no corpo de maneira que quando ela andava era possível ver – com um pouquinho de esforço ótico que somente nós homens sabemos fazer – a marca e até a cor da sua calcinha. Nada poderia resistir, nem uma rocha milenar ou um iceberg seria capaz de resistir. Nada! Lícia me convidou para entrar com a mesma simpatia, mas um pouco tensa percebi. Me levou para cozinha para me oferecer um copo d’água.

Falamos um pouco sobre coisas para preencher o tenso e mal intencionado silêncio e num momento em que ela se virou perto de mim para pegar água arrisquei um beijo e nos beijamos. Que beijo! Ali encostados na pia nossas bocas pareciam um rojão explodindo, nossos lábios deslizavam molhados um no outro simetricamente encaixados, tem beijo que não se encaixa, ou são em velocidades diferentes, ou uma boca se abre mais do que a outra, não encaixa. Nosso beijo seguiu como se os acordes do toque dos nossos lábios formassem uma música que mexesse com todo o nosso corpo, o ritmo dos movimentos da nossa língua e lábios seguiam juntos, na mesma velocidade, indo de primeira para segunda, e para terceira fazendo com que aquela aceleração nos deixasse com a respiração mas ofegante e com nossos corações batendo mais forte e mais rápido.

Nossas mãos, acelerando junto com o ritmo canibal das nossas bocas começaram a se tocar. O toque dela no meu cetro por cima da calça foi o sinal verde para que as minhas mãos acariciassem suas coxas descobertas numa escalada pela virilha, sentindo sua calcinha de renda também branca. Quando minha mão chegou na calcinha e se enfiou para debaixo sentindo uma pele fina e macia e com pelos recém depilados por baixo daquele tecido de renda ela abriu mais as coxas ali de pé, permitindo com aquela abertura que minha mão formasse um capô por cima do seu sexo já molhado, entrando com o dedo do meio para dentro da sua carne quente, afundando inteiro, deslizando, entrando e saindo e tocando seu clitóris. Ela já muito excitada, abriu meu cinto e baixou o zíper da calça jeans colocando a mão no meu pênis duro e empertigado, inteiro para fora como se segurasse um alimento faminta, bateu

um pouco para mim e em seguida agachou-se colocando-o inteiro na boca. Ela o chupava com delicadeza escorregando seus macios lábios da raiz à ponta, indo e voltando lentamente, segurando com a mão hábil; entre um movimento e outro de vai e vem colocava a ponta da língua na ponta dele e me olhava, sentia com isso a pressão sanguínea do meu cetro grosso e teso aumentar e ficar em vias de explodir na boca dela certas vezes. Minhas mãos seguravam seu cabelo cacheado de cobre e se deliciavam com a visão bela e pervertida daquela mulher. Depois de alguns minutos ela se levantou e meus dedos voltaram a trabalhar entre suas pernas enquanto outra mão tirava a parte de cima do seu vestido; nos beijávamos euforicamente. Era a minha vez de retribuir suas carícias labiais;



desci com a boca pelos seus seios firmes e pontudos, beijava seu bico rosado, acariciava seus seios e meus dedos entravam e saíam rapidamente quase pingando entre suas pernas. Desci com a boca, baixei sua calcinha branca de renda e beijei seu sexo, olhei para aquela fendinha pequena e rosada, a beijava bem entre os lábios genitais devagar, era perfumada como uma gardênia abrindo-se inteira para os meus lábios e para mim, com os dedos abri um pouquinho e lambi seu clitóris. Ela gemeu. Beijei mais um pouquinho sua flor rosada e macia e então abocanhei-a inteira com uma generosa passada de língua como se eu colocasse na boca uma succulenta fruta enterrando minha língua e mergulhando com os lábios ali, num frenético, trêmulo e agitado movimento de lábios e língua sobre seus lábios genitais e clitóris. Era tão deliciosa que eu saboreava

às vezes lento, às vezes mais rápido servindo como um elétrico instrumento de prazer entre suas pernas. Junto com a boca um dos meus dedos a penetravam fundo e rápido, eu queria senti-la gozar e pretendia beber seu gozo como uma bebida alcoólica. Suas mãos acariciavam meu cabelo denso e suas pernas tremiam, senti que ela contraía os músculos e gemia

"hmmm...assimm...continua...a innn....uhhh"

sua respiração eufórica e a vibração de todo o seu corpo gritavam que estava gozando...minha boca bebia com prazer o êxtase daquela deusa de cabelos de cobre cacheados enquanto eu sentia com as mãos seu corpo, as nádegas, a barriga e seus seios.

Me levantei e ela me beijou, lambeu minha boca, segurou meu pau e me pediu que fôssemos até o sofá.

Lentamente ela se debruçou no sofá, de quatro, seu vestido cobria o bumbum já sem calcinha, ela me olhou e disse..."coloca com tudo". Vê-la naquela posição me deixou em perturbadora fúria sexual, coloquei a ponta entre aqueles lábios finos e molhados e massageei um pouco brincando ali na beirada enquanto ela mexia seu traseiro impelindo seu bumbum contra meu pênis e numa força inflamada de desejo empurrei para dentro, meu corpo batia com força contra o seu que sacudia todo em cima do sofá enquanto ela gemia. Quanto mais forte e mais rápido metia mais alto ela gemia, fodíamos e gemíamos juntos, via seus seios se mexerem, os segurava, segurava seu cabelo de cachos acobreados e tudo dentro daquele apartamento parecia se movimentar, gritar, gemer e sentir prazer, até que gozamos juntos, sentia sair

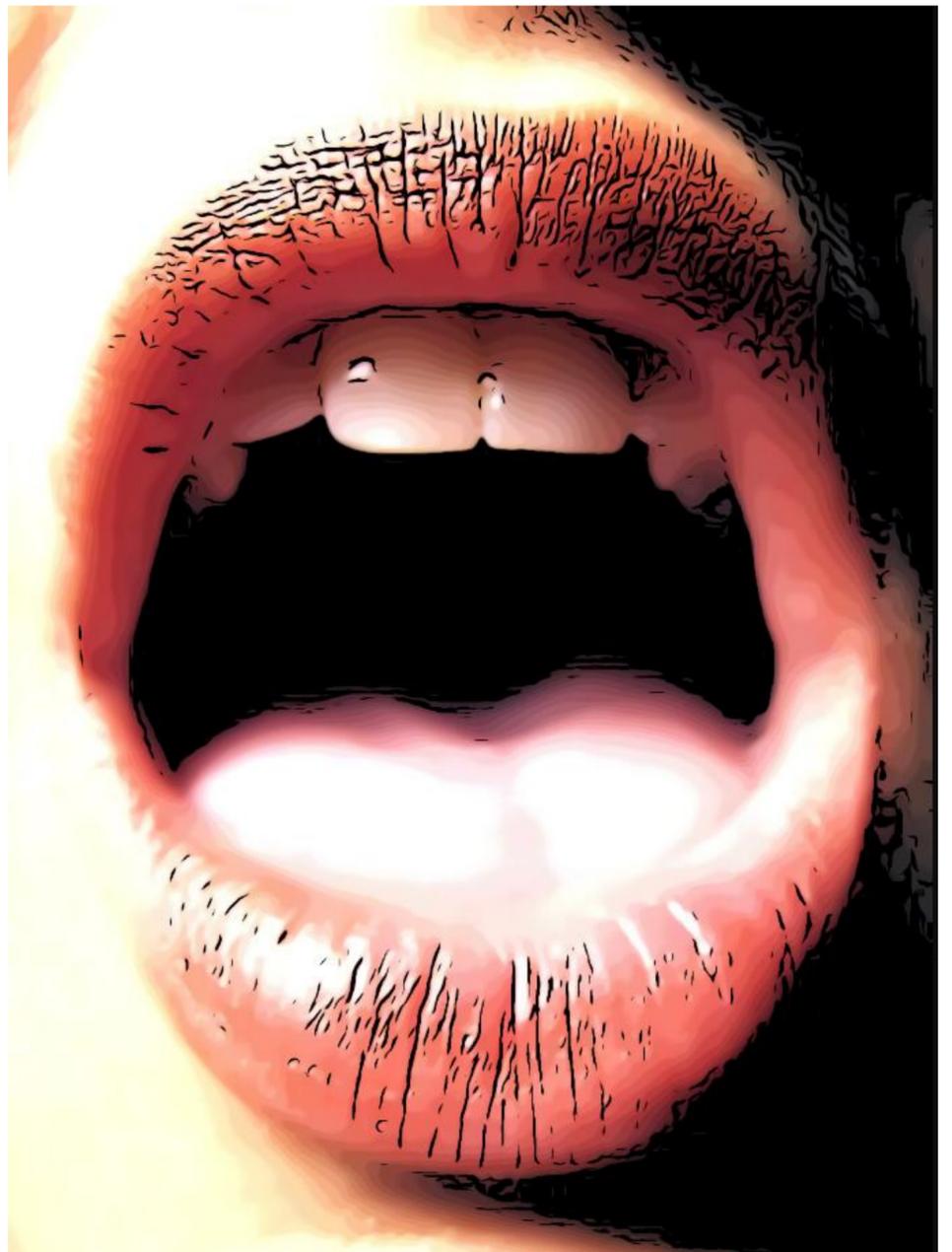


de dentro de mim pelas minhas veias um grande volume de jato impelir com força meteórica para dentro do seu corpo.

Gozamos toda a pulsação dos nossos corpos até que nos sentamos completamente exauridos naquele sofá. Nos beijamos, nos abraçamos e ficamos por longos minutos ali, rindo satisfeitos. Sentia que não parariamos naquela noite, estávamos envolvidos, nossos corpos sentiram uma química que nos alimentaria como droga por mil noites como aquela.

Meu telefone tinha várias ligações perdidas, já passavam das 22h, eu havia perdido completamente a noção do tempo com Lícia. Não era só sexo, era o açúcar da sua voz, o calor da sua pele. Eu a queria. Nos despedimos com um beijo voraz e apaixonado.

Desci dois andares para baixo, para o andar onde estava o meu apartamento. Tentava imaginar o que inventar. Não pararia naquela noite, não naquela noite, não nesta confissão que compartilho com você, não neste conto.



ALEXANDRE GOLOVANEVSKY



"ÚLTIMO CAPÍTULO DE CILADA NO GUARUJÁ"

## A Festa

Foram poucas as mulheres que me fizeram perder completamente a cabeça em 38 anos de vida. Eu nunca sairia com a mulher de um amigo, de um amigo não. Nunca. Mas Sara foi uma dessas poucas mulheres que aparecem como uma presença feminina e sensual que você sente pegar fogo só de olhar nos olhos, magnetismo que bate com o seu fora do comum. Quando vi Sara em nosso primeiro encontro no Guarujá uma espécie de febre sexual e declínio moral tomaram conta de mim.

Já não respeitávamos mais nada além da vontade febril e química dos nossos corpos juntos. Mas naquela noite especialmente, numa festa de casamento do irmão de Sara, senti um certo constrangimento numa conversa com Pedro no fim da noite, quando já estávamos bêbados e depois de eu ter sumido com Sara - sua esposa - num banheiro qualquer daquela mansão.

A noite começou num grande clima festivo, de luxo, clima de romance típico de casamento.

Depois de chegar na festa com Julia, avistei de longe Pedro e Sara. Sara com seu caráter amigável nos cumprimentou com simpatia. Ela estava radiante. Sua forma de me olhar era desafiadora e inconsequente, porém discreta, era perceptível apenas aos meus olhos capazes de despi-la com lembranças íntimas atrás de portas, dentro do banheiro do seu apartamento no Guarujá enquanto seu marido dormia e em quartos de hotel sob pretextos de cansativas reuniões de trabalho. Santo Deus como ela estava bonita, com um vestido longo de festa preto; deixe-me tentar descrevê-lo...marcava sua cintura na altura do umbigo em um tecido com suaves



detalhes brilhantes formavam uma constelação até seus pés, discretamente abria-se uma fenda pelas suas coxas quando ela se movimentava (é como se ela soubesse que eu iria abri-lo mais tarde em algum lugar escondido da festa), suas coxas possuíam uma brancura delicada e macia, era possível arriscar um pouco para tentar ver algo mais além do que ela permitia. Acima da sua cintura subia um tecido preto sutilmente transparente terminando em um tomara que caia que deixava seus seios com um volume tentadoramente atraentes. Nenhum homem poderia desejá-la tanto quanto eu a desejava, meus olhos efervesciam naquele corpo castanho, era como se apenas nós dois tivéssemos segredos cheios de pecado e isto parecia perigoso e excitante tanto quanto a ideia de tirarmos metade das nossas roupas com beijos arquejados e subterrâneos naquela festa.



A beleza de Sara era como um arranjo de acordes simetricamente composto para os meus olhos. Pedro me deu um forte abraço e para cumprimentar Sara dei-lhe apenas a mão em sinal de respeito enquanto meus olhos a comiam inteira.

Julia cumprimentou o casal e sugeriu nos sentarmos numa mesa ali perto com quatro lugares vagos um ao lado do outro. Sentamos enquanto garçons desfilavam com camisas impecavelmente brancas e gravatas borboletas nos oferecendo comes finos de finger foods, champagne caro e uísque 12 anos. Sentei-me com Júlia, ela à minha esquerda e Sara à minha direita seguida do seu marido Pedro. A fenda do vestido de Sara voltou-se coincidentemente para o meu lado. A toalha da mesa cobria nossas pernas e enquanto entornávamos e brindávamos com nossos caros copos de álcool minha mão direita acariciava a perna de Sara. Sentia sua coxa macia, ela para me provocar afastava sutilmente a perna me aspirando para seu baixo ventre quente, sob sua calcinha sentia a penugem da sua concha de rubi ainda

seca que parecia umedecer a cada movimento dos meus dedos entre suas pernas. Ela por sua vez brincava com sua mão safada sobre a minha calça concreta como rocha enquanto conversávamos festivamente sobre a mesa aos risos. Pedro me perguntava sobre meu trabalho, introduzia assuntos sobre economia e política e meu cérebro esforçava-se para dividir-se entre uma enfadonha conversa e a pequenina fenda quente de Sara embaixo da mesa. Meus dedos penetravam pela sua carne vulcânica que molhava meus dedos como uma bica, eu fazia de forma lenta, sentia suas coxas contraírem e então voltava com minha mão sobre a mesa para disfarçar. Certo momento mexi o gelo no meu copo de uísque com o mesmo dedo que masturbava ela discretamente de forma provocativa entornando o

copo em seguida para minha boca. Somente eu e ela sabíamos o que aquilo significava, e ríamos com risinhos sem vergonha misturados com os risos da mesa. Com o dedo molhado e gelado de uísque voltava a penetrá-la, era uma troca de carícias tão discreta quanto nossos olhos podiam disfarçar. Nossos copos respondiam aos nossos toques enquanto seguíamos conversando como se nada estivesse acontecendo embaixo daquela mesa.

Enviei uma mensagem para Sara sugerindo que fôssemos discretamente ao banheiro.

"Vamos sair daqui! Não estou me aguentando!"

"Também não! Tenho medo que percebam! Acho que Júlia está me olhando diferente. Será que ela desconfia de algo!?"

"Tenho certeza que não! É o jeito dela. Não se preocupe. Vamos! Vou na frente. Só não deixe que Júlia te acompanhe!"

"Onde!?"

"No andar de cima tem banheiros com pouca circulação. Te espero lá" sugeri para Sara

"ok. Vou em alguns minutos"

Esperei um pouco para que minha excitação não me denunciasse ao me levantar. Pedi a Júlia sussurrando ao pé do ouvido que entretece Pedro enquanto eu ia ao banheiro, dei uma desculpa de que me sentia indisposto e talvez demorasse um pouquinho.

Segui então para minha festinha relâmpago e particular no andar de cima. Esperei por alguns minutos até que avistei Sara.

Entrei como um rato em um dos banheiros, fechei a porta e alguns minutos depois ouvi uma batida na porta, três toques, era o código. Sara entra tão rápido quanto a porta se abre e se fecha. Nosso sexo é instantâneo, é como se algo me possuísse, como se um demônio em chamas tomasse conta dos nossos corpos, nos beijamos apressados e com e com acelerada respiração, nossas mãos abrem nossas roupas com violência e desejo, queremos a pele exposta um do outro, quero seus seios inteiros nas minhas mãos e na minha boca, ela quer meu cetro que pulsa duro e cheio de veias densas e grossas de sangue nas suas mãos. Ela abre as pernas e a fenda do seu vestido permite que eu alcance rapidamente sua calcinha que puxo aos trancos para o lado sentindo sua conchinha macia, lisa,

quente e molhada, penetro com os dedos primeiro, ela se senta no vaso e abre totalmente as pernas enquanto me ajoelho e vou direto com a minha boca para entre suas pernas, abocanho com vontade seus lábios genitais e passo minha língua neles sentindo o gosto do seu sexo, um gosto único, licoroso e embriagante, estou tão duro quanto posso suportar, abro minha calça e me coloco nu da cintura para baixo ali de joelhos enquanto minha língua penetra freneticamente para dentro dela, entrando e saindo, sentindo o gosto, saboreando como um faminto o sabor da sua carne e do seu mel, me toco com muito tesão com uma mão e com a outra penetro com os dedos com agilidade num frenético e cada vez mais quente entra e sai, meus dedos trabalham juntos com a minha boca e com a minha língua.



Ela segura forte com uma mão nos meus cabelos negros e vadios enquanto a outra segura a pia. Ela geme baixo. É tudo tão rápido, como se fôssemos ali naquele ato consumidos por chamas, queimando vivos naquele banheiro de festa, escondidos, criminosos. Naqueles ágeis movimentos subo minhas mãos e encontro seus seios facilmente descobertos com seu tomara que caia. Seguro-os com tanta maldade e vontade,

são macios, perversos e cheios de beleza e de pecado, beijo-os, minha língua desliza pela sua pele, pelo seu bico rosado e doce. Subo para sua boca, sinto seus lábios encarnecidos e vermelhos cintilantes, nossas bocas se comem, se beijam, se amam. Sinto meu pênis penetra-la ali desajeitados e intrépidos, trêmulos, agitados e cobertos de pólvora, entra apertado mas desliza rapidamente fundo para dentro, fodemos com tanto prazer naquele banheiro de

piso frio quanto poderíamos foder numa cama de luxo num quarto qualquer, nossos corpos se querem, e se querem absurdamente. Ela me pede aos sussurros que eu me deite ali num tapete de toailete para que ela possa sentar por cima. Com euforia e acelerados me deito e ela de forma habilidosa sobe o vestido, tira a calcinha e deixa a fenda do vestido virada para frente, então senta por cima agora galopante e violentamente, nossas mãos se seguram e nossos braços servem de apoio enquanto ela sobe e desce; vejo seus seios, seu rosto, seus olhos e seus lábios genitais molhados e escorregadios engolindo meu pênis num sobe e desce frenético e delirante. Nossos corpos estão conectados de maneira única que somente nós podemos entender e sentir e amar. Ela anuncia que vai gozar e me olha fixamente nos olhos com aqueles olhos castanhos



de fogo, posso sentir todos os músculos do seu corpo tremerem e seus olhos se desfazerem enquanto ela geme e goza...sinto meu corpo em fúria e toda a minha pressão sanguínea impelir meu prazer liquefeito vorazmente para dentro do seu corpo...sentimos nossos corpos se banharem em bicas do nosso melhor sexo cheio de paixão e de pecado. Nos beijamos, nossas línguas se cruzam misturadas com

nossos lábios, nosso sangue diminui aos poucos numa erosão de temperatura, velocidade e gozo naquele piso em brasa enquanto lá fora, lá embaixo uma festa de união acontece.

-Vamos descer!! Já devem ter notado nosso sumiço!!  
Sara diz aflita

-Eu vou na frente enquanto você se arruma

Me ajeto rapidamente e saio na frente arrumado da mesma forma que entrei. Sara fica. Ao sair analiso se alguém nos observa. Quem faz coisa errada sempre parece agir com pouca naturalidade. Procuro me afastar rapidamente do ponto de encontro. Avisto um conhecido e logo penso se posso ter esquecido algo que pudesse me denunciar na aparência como calça mal arrumada ou manchada

de maldade, camisa suja de batom ou qualquer coisa assim. Tento agir com simpatia, mas me sinto tenso. Preciso de um espelho para uma conferência. Faço um sinal de cumprimento e evito conversa. Entro num outro banheiro no caminho e apressadamente confirmo de que tudo esteja fora de qualquer suspeita. Está tudo certo exceto minha camisa que está um pouco amassada, lembro que deixei meu terno na mesa então planejo vesti-lo novamente para evitar suspeita. Desço para o salão principal onde estávamos antes jantando com nossos frios amores. Pedro e Júlia (nossos cônjuges) não estão mais na mesa. Fico angustiado em pensar que eles possam ter ido nos buscar e tenham percebido algo. Olho meu celular e vejo algumas mensagens de Julia mas nada demais, apenas me perguntando se demoraria

e me avisando que iria dançar.

Apanho meu terno na mesa em que estávamos e em mais alguns minutos andando pelo salão avisto Julia na pista de dança, pulando, já descalça, divertindo-se como uma criança. Sara infiltrada na pista depois do nosso encontro as escondidas dança com Julia, as duas conversam, riem e pulam numa terrível dança cínica.



Num pequeno terraço não menos confortável e luxuoso que todos os lugares da mansão vejo Pedro, sozinho, bebendo uísque, provavelmente já no décimo copo, aparentemente bêbado e abatido.

Me aproximo receoso, penso... "será que ele percebeu algo!?". Chego amigável perguntando:

"E aí Pedro. Sozinho? Vou te acompanhar num uísque. Posso!?"

Éramos amigos então naturalmente me sentei pra acompanhá-lo.



'Claro amigo! Sente-se aí! Julia disse que você se sentiu mal. Tá tudo bem?"

"Tá tudo bem!" - respondi.

Então disse ele, afirmativo, irônico e sem rodeios...

"Você acha mesmo que não sei que está transando com a minha esposa!?"

O constrangimento tomou conta de mim por completo, minhas palavras lutavam contra meus lábios e eram vencidos por um sorriso sem voz apenas, seus olhos me observavam com uma estranha força centrífuga me desidratando dali para uma ferida aberta no chão onde eu desejara me esconder para sempre. Mas eu como um legítimo cara de pau, prossegui.

"Do que está falando Pedro!?" Acho que bebeu muito!" respondi com um risinho tentando levar na brincadeira, mas certo de que Pedro estava falando sério.

Continuou ele...calmamente

"Eu sei que anda comendo minha esposa. Você é um tremendo cara de pau, só não imaginei que faria isso na festa de casamento do meu cunhado" gargalhou ele embriagado e continuou...

"Sabe cara, vou te falar uma coisa, um dia eu e Sara decidimos parar de fingir na cama no auge da frieza dos nossos toques e fomos francos um com o outro, então disse para Sara...

"O que nós dois faríamos com esse amor que sentimos um pelo outro e com tudo o que construímos, considerando sermos honestos na nossa relação, se um dia perdêssemos a total vontade de fazermos sexo um com o outro, mas considerando ainda que nossos corpos estão vivos e longe de envelhecer por completo, considerando ainda que qualquer relação carnal fora do casamento não fosse o suficiente para nos substituímos e destruímos tudo o que temos juntos, família, lar e nossas companhias tão necessárias um para o outro. O que faríamos?"

"Desde então eu e Sara decidimos parar de transar e nos permitimos experimentar novas experiências fora do casamento desde que não nos envolvêssemos, pensando que isso poderia ser uma alternativa para preservar tudo aquilo que estava de pé no nosso casamento, ou seja, tudo o que estava bom e que não fosse cama. Pouco depois encontramos você e Julia no Guarujá.

Eu não conseguia entender o tom de Pedro! Como ele sabia!?? Do que ele estava falando!?? Por que falava de forma tão jocosa tudo aquilo? era patético!! Mas tentei justificar mesmo sem saber onde enfiar a cara...

"Olha Pedro, não sei como, mas aconteceu. Eu não consegui evitar, foi mais forte do que eu, fui um canalha. Desculpe. Respondi sem me alongar muito virando meu copo de uísque.

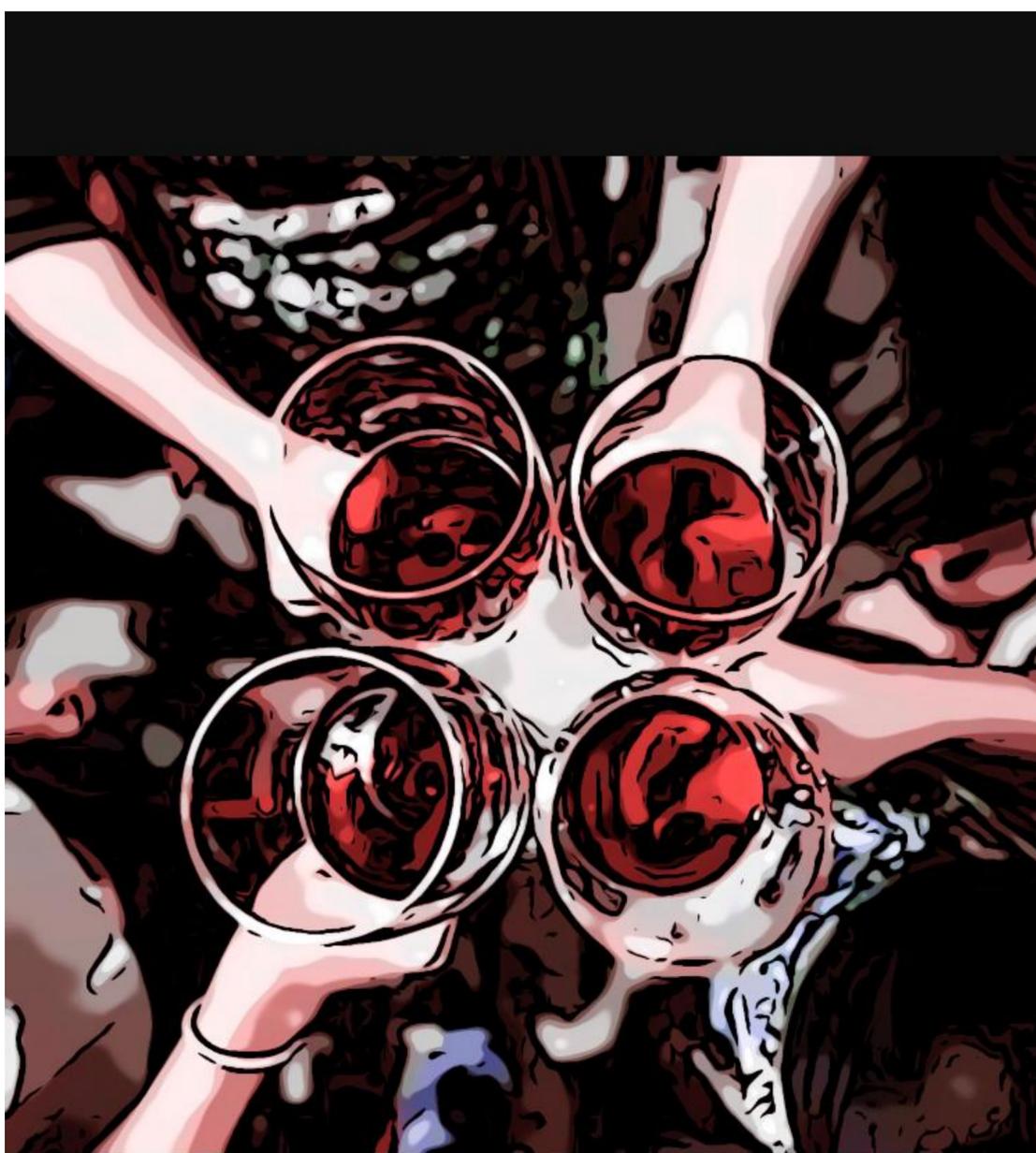
Continuou ele...

"Mas o mais irônico disso tudo meu "amigo", é que enquanto você transava com Sara, eu transava com Julia. Se é que podemos chamar isso de traição, ou uma terrível sorte pra nós dois, me parece que estamos com as esposas erradas" e riu cinicamente um riso de confissão aliviada.

Eu não sabia muito bem como reagir, ri também meu riso cínico, obrigado a concordar que de certa forma nosso encontro no Guarujá havia nos levado a redescobrirmos nossos corações, nossas paixões que haviam esfriado naqueles relacionamentos já não mais vivos. E então num gesto inesperado, convidei Pedro para a pista de dança onde nossas mulheres se divertiam dançando na já rarefeita multidão naquele fim de festa.

Pedro surpreendeu-se com meu convite, mas me acompanhou, e chegando na pista tomei nos braços Sara para dançar. Pedro, entendendo o que estava acontecendo fez o mesmo com Julia. Dançamos então uma dança de encontros marcados.

Ali naquela festa cheia de amor e de luxo carregando vagalumes black tie de alegria e embriaguez noite adentro, iniciava não só uma nova promessa de amor do novo casal que se enlaçava em matrimônio, mas também algo acontecia entre os nossos casamentos, meu e de Pedro, numa espécie de renascimento, um novo começo...



ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

**A CAMA**

COM VOCÊ

**É COMO UM JUNTADO**

**DE ÁGUA**

QUE A GENTE MERGULHA

**E SE MISTURA**

EM GOTAS

**QUE A GENTE SE JOGA**

COM VONTADE

**DE AMAR**

NESSA CHAMA DE GOTAS

**CHAMADA**

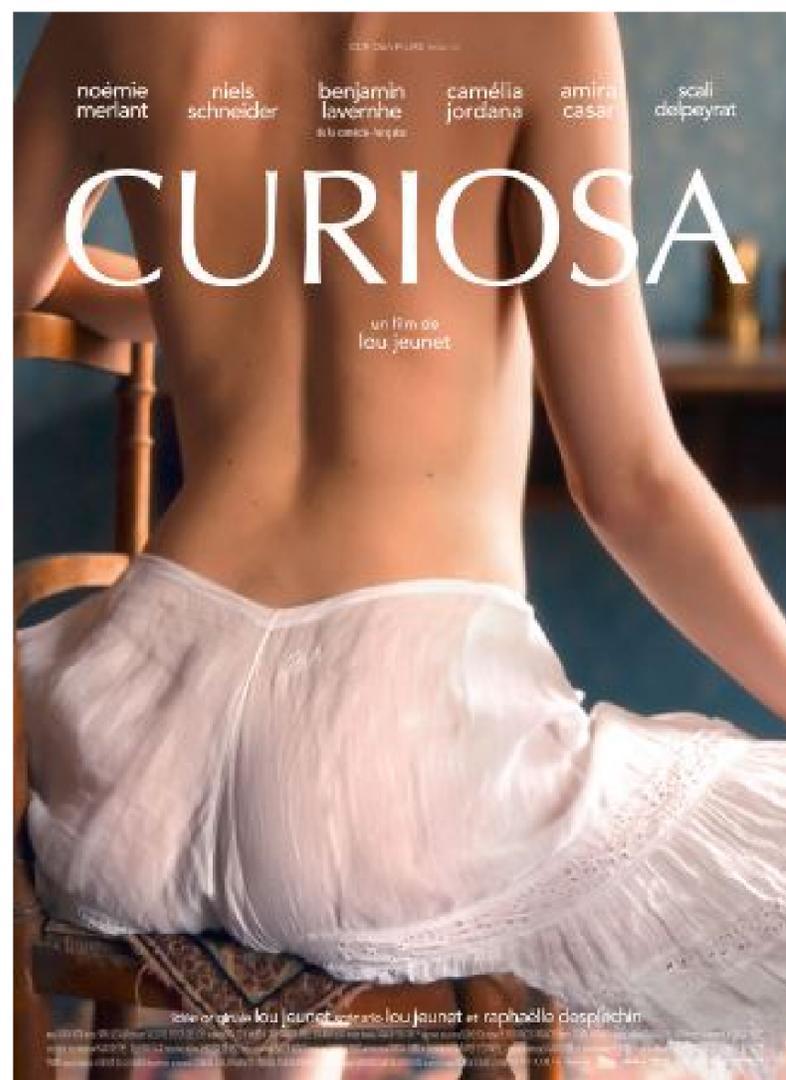
**DE MAR**

# VAMOS FALAR SOBRE CURIOSA

A dica desta edição vai para o filme francês "CURIOSA" de Lou Jeunet recém lançado (2020) disponível nos canais Apple TV (iTunes); NOW; Google Play; YouTube; Telecine e Vivo Play. Embora estejamos aqui numa atmosfera de literatura erótica, o filme aqui indicado trata-se sim de um longa baseado no romance erótico que leva o título L'Inconstante, publicado em 1903 da autora Marie de Heredia, também conhecida como Marie de Régnier. Para apimentar a indicação, vale mencionar que o filme não é uma ficção e sim um recorte autobiográfico de Marie que conta sobre o romance bastante picante com seu amante Pierre Louys, com quem teve um filho, enquanto casada com Henri Régnier.

A história se passa no auge da Belle Époque no começo do século XX quando ainda a mulher enfrentava muitos preconceitos sobre sexualidade dentro de uma cultura de casamentos encomendados entre a aristocracia francesa.

O que deixa o filme ainda mais quente e mais ousado para a época em que o livro foi publicado é o fato do amante de Marie ser amigo de seu marido, Henri. Não obstante, Pierre, o amante, é um fotógrafo artístico de mulheres nuas (algumas suas amantes).



Além de fotógrafo, Pierre é escritor do gênero erótico, publica livros de poemas que especialmente nesta trama escreve para Marie, com quem vive seu romance secreto. (Há uma extensa bibliografia de obras de poesia e romances de Pierre Felix Louys).

O filme prende do início ao fim e diferente de alguns filmes que seguem por este caminho do erótico misturado com romance porém com pouca profundidade, ou até um pouco fantasiosos, a trama - além de real - trata de conflitos humanos muito atuais neste triângulo amoroso formando uma teia de elementos que fazem de "Curiosa" uma ótima sugestão para esquentar sua noite na telinha.

A performance de todo o elenco é excepcional mas é claro que o destaque vai para a atriz Noémie Merlant, que faz uma atuação brilhante como Marie no longa.

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

## NOTA DE AGRADECIMENTO

No longa que narra a história de Thomas Wolfe, escritor que produziu grandes clássicos da literatura americana, vemos uma relação fundamental do editor Max Perkins na lapidação das obras de Thomas, como um verdadeiro ourives na revisão de seus contos e romances. Na cinebiografia vemos uma relação de intensa amizade que se constrói nesse processo de criação e edição numa verdadeira imersão do editor no mundo do autor.

Bem, a foto desse post não é nem de Thomas e nem do seu editor Perkins, claramente. É de uma amiga muito especial de décadas que tem se dedicado com empenho em revisar meus contos publicados na "Bartolomeu", além de ter participado com mesmo envolvimento na edição de "Urban Woman".

Mesmo no trabalho solitário da escrita, existe quem esteja por trás sonhando junto a obra final. Nenhuma coisa é feita totalmente sozinha, em nada, e quem toma somente para si próprio o mérito de algo, tem o grave defeito de não reconhecer o trabalho de quem está do lado cuidando de cada detalhe, quase sempre, anonimamente.



Aqui vai o meu profundo agradecimento para a minha amiga e revisora dos meus contos Ly Hashizumi. É um privilégio ter uma mulher atuando como revisora neste trabalho de edição da revista, que além de parceira, é minha amiga rara.

Ly, somos uma equipe! A Bartolomeu não seria a mesma sem você.

Obrigado por fazer parte disso.

Alexandre Golovanevsky

## EXPEDIENTE

Desenvolver esse projeto foi um desafio na minha carreira como autor, não só por se tratar de uma revista em meio a tantas outras do mesmo gênero, mas também e principalmente por ser uma publicação periódica. Quando se trabalha em um livro, não há prazo para a criatividade e inspiração, mas quando se trata de uma revista periódica, o trabalho voltado para a escrita criativa corre com os dias do calendário, acima de tudo, este é o maior desafio para mim autor.

E por que Bartolomeu!? Por que um cachorro!? Bem, nada mais caricato que dar vida à um cachorro metido a escritor com patas frenéticas sobre as teclas de uma máquina de escrever segurando seu charuto, para dar um ar mais descontraído à uma revista de conteúdo adulto. Não é mesmo!? rs... E por que Bartolomeu!? Bem, se pescar algumas letras nesse nome, encontrará outro, mas aí não tem graça contar rs. E outra, esse cachorro tem cara de Bartolomeu não tem!?

Espero que possamos construir juntos uma gostosa relação de autor e leitor, em meio a contos que mexam com a sua imaginação e temperatura comum, numa dimensão bem longe dos dias repletos de rotina.

Obrigado!

Alexandre Golovanevsky



@tescrevoumconto



Alexandre Golovanevsky



golovanevsky.a@gmail.com



(11) 9.8585.1114



[www.revistabartolomeu.com.br](http://www.revistabartolomeu.com.br)

Revista Bartolomeu  
Registro INPI n° ®



29409171921540032

Editor-Chefe: Alexandre Golovanevsky  
São Paulo - SP  
E-mail: [golovanevsky.a@gmail.com](mailto:golovanevsky.a@gmail.com)

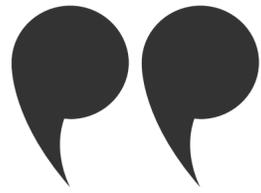
Capa e Design: Alexandre Golovanevsky

Ilustrações e Revisão: Ly Hashizumi  
Ilustrações de Diagramação: Alexandre Golovanevsky

Publicado pela Flipsnack

Autoria Textos:

A Vizinha - Alexandre Golovanevsky  
A Festa - Alexandre Golovanevsky  
Chama de Gotas - Alexandre Golovanevsky  
Sobre Curiosa - Alexandre Golovanevsky



**A ÚNICA**

obscenidade

**QUE EXISTE**

*é a*

**VIOLÊNCIA**

*Jim Morrison*

volume 1 n° 5

**DEZ 2020**